DIA INTERNACIONAL em Toronto na Lord Lansdowne Public School

FREQUENTAM ESTA ESCOLA 725 CRIANÇAS DE 40 NACIONALIDADES E CERCA DE 400 SÃO PORTUGUESAS

A "Lord Lansdowne Public School" no seu estilo arquitectónico moderno.

A Direcção do "Lord Lansdowne Public School", organizou, em colaboração com o Departamento de Educação de Toronto, um festival educativo na semana de 8 a 12 de Março corrente, culminando os festividades escolares com o "Dia Internacional" na quinta-feira, dia 11, durante o qual pais e amigos dos alunos tiveram oportunidade de visitar exposições com trabalhos das crianças.

D. Iria Vieira dando explicações ao nosso Director sobre a organização e funcionamento da Lord Lansdowne Public S.

De entre os visitantes destacamos a presença do Dr. Luis Augusto Martins, Cansul de Portugal nesta cidade, que se encontrava acompanhado do Sr. António de Sousa, um das elementos de maior destaque e prestígio na nossa Comunidade e o Ministro do Comércio e Desenvolvimento Económico do Ontario, Allan Grossman.

Antes de fazermos uma breve descrição das características da "Lord Lansdowne Public School" como uma das mais modernas e melhor equipadas escolas do sistema educativo canadiano, vamo-nos alongar mais um pouco na explicação da finalidade da "Dia Internacional".

Além de fornecer uma oportunidade para que os pais podessem visitar a escola e os olhos onde os filhos iniciam a formação humana, intelectual e profissional, deu-lhes também o ensejo de observarem a variedade de trabalhos exibidos. Assim, os visitantes ficaram com, pelo menos, uma ideia do clima humano e educativo que se respira na escola e da profundidade dos conhecimentos que lhes estão sendo ali ministrados.

Todas as salas estavam abertas ao público que podia assim observar livremente os trabalhos exibidos.

A professora, Miss Kuhonta, natural das Filipinas, acompanhada de três crianças portuguesas, Filomena de Medeiros, Maria Costa e Fátima Teixeira.

Estavam ali expostos vários trabalhos normais das crianças e ainda motivos decorativos que indentificavam os seus países de origem, Em cada sala de aula encontravam-se um professor e duas crianças que davam explicação aos visitantes do significado dos trabalhos e proporcionavam assim, em cada sala, como que uma sessão educativa para toda a família. Nos salões de festas viam-se expostos, principalmente, trabalhos originais e produtos dos 40 países ali representados pelas 725 crianças que frequentam a escola. Realizaram-se também exibições de educação física no ginásio que estava completamente cheia de público, o que revela realmente o interesse dos pais.

É de notar o louvável atitude da Direcção e professores que não se poupam a esforços para manter vivo nas crianças o respeito pelo cultura dos seus países de origem, sem descurar o processo de integração no sistema Canadiano.

Cooperação Pais-Professores

É prática nos Escolas Canadianas os professores terem reuniões com os pais dos alunos, para troca de informações dos dificuldades e progressos das crianças, dar sugestões e ouvir reclamações e sugestões

Os alunos Paula Baptista, Francisco Fernandes e Maria Coelho envergando trajos regionais portugueses.

das pais, isto é, discutir com as pais todos os problemas relacionados com a educação das crianças. Também no "Lord Lansdownw Public School", este assunto é tratado com o maior interesse. Não obstante a oportunidade que o "DIA INTERNACIONAL" proporcionou aos pais de receberem directamente dos professores informações respeitantes ao trabalho escolar de seus filhos, a Direcção da Escola pediu aos pais que tivessem assuntos especiais a discutir com os professores, que solicitassem uma entrevista privada com o professor, a qualquer hora que estivessem disponíveis. A Direcção dá todas as facilidades e pede a cooperação dos pais. Para os que não possuem suficientes conhecimentos da língua inglesa, o Departamento de Educação dispõe de colaboradores portugueses superiormente qualificados para os ajudar. Além de muitas outras escolas de Toronto, prestam assistência às crianças e pais portugueses da "Lord Lansdowne Public School", as Senhoras D. Iria Vieira e D. Gisela da Conceição, assistentes–interpretes do Departamento de Serviço Social para os novos Canadianos e que foram dos mais incansáveis elementos na Organização do "DIA INTERNACIONAL".

Este intercâmbio de informações – pais-professores – é, quanto a nós, um dos mais importantes aspectos do processo educativo das crianças. Todos nós sabemos, porque também já fomos crianças e estudantes, que salvo casos excepcionais, a tendência natural do aluno é esconder aos pais aquilo que não lhes convém e assim os pais apenas sabem e acreditam o que os filhos lhes dizem. Como em regra os pais não possuem conhecimentos nem tempo para se debruçarem sèriamente sobre a organização educacional Canadiana, resultam daí sérias prejuizos para a futura educativa e profissional do individuo, parque não o souberam encaminhar bem em devido tempo. Ainda mais, a assistência e os esclarecimentos prestados pelos professores, evitam que, no futuro, os pais culpem a organização educacional quando os filhos frequentam cursos errados ou que não estão adequados ao interesse natural e intelectual dos alunos.

O que a Escola oferece às crianças

A LORD LANSDOWNE PUBLIC SCHOOL – Como atrás referimos, esta é uma das mais modernas e melhor equipadas escolas Canadianas. Está localizada próximo da área onde os primeiros portugueses se estabeleceram em Toronto (Robert Street, College Street e Spadina Ave.) e foi construida em 1959 em forma circular com arestas na preferia e salas de aula distribuidas por três andares. Tem garagem subterrânea e parque de jogos que, no opinião do Director, é pequeno para o número de crianças que frequentam a escola.

O Director e Subdirectora da Escola, Mr. A. H. Edwards and Miss J. E. Scott, respectivamente ladeando o Ministro do Comércio e Desenvolvimento Económico do Ontário, Allan Grossman, ao centro.

O Director, Mr. A. H. Edwards e o Director-Adjunto Miss Jessie E. Scott têm a colaboração de 38 professores para ministrar educação escolar a 725 alunos distribuidos pelas classes infantis (KINDERGARTEN) e graus de 1 a 6 (junior school) (ensino primário) e de 7 e 8 (senior school) onde já se começa a ensinar por especialidades, como introdução e preparação para a High School (Liceu), classes de artes industriais, economia doméstica, musica, biblioteca, laboratórios, etc..

Material didático não falta. Além de livros, todas as crianças têm à sua disposição na sala de música um professor e os instrumentos musicais da sua preferência, para aprenderem a tocar, ou podem aprender mais do que um instrumento, se quiserem. O Laboratório tem várias espécies de animais e minerais para os alunos estudarem detalhadamente com auxílio de equipamento científico, tais como mapas, microscópios, lentes, etc.. Na aula de economia doméstica que está equipada com Televisão, rádios, frigoríficos, fogões, máquinas de costura, etc., rapazes e raparigas aprendem a cozinhar, costurar e a fazer todo o género de trabalho doméstico incluindo reparações simples em equipamento avariado de propósito para esse fim, porque todo o equipamento que está ali instalado é novo.

Os convidados apreciaram a originalidade e beleza dos vários objectos expostos invocando motivos portugueses. Muitos desses motivos foram obtidos graças à gentil e simpática colaboração da OURIVESARIA LIBERAL e PORTUGUESE GIFT STORE

Dos ilustres visitants, destacamos o Sr. Consul de Portugal em Toronto, Dr. Luis Augusto Martins, nesta foto ladeado pela Subdirectora da Escola, Miss. J. Scott e pelo Chefe dos Serviços Sociais para os novos canadianos, Mr. N. Bojovic,. O Sr: António Sousa e os alunos Francisco Fernandes e Maria Coelho completam o quadro que o nosso fotógrafo surpreendeu.

O aluno Francisco Fernandes acompanhado de sua mãe.

As aulas de artes, onde as crianças aprendem a executar trabalhos manuais, pinturas., etc., estão divididas em duas partes : uma de artes propriamente ditas e outra de artes industriais equipada com tornos, serras, bancadas de serralheiro, carpinteira, etc..

Esta escola é talvez o único que está equipada com um computador ligado a um sistema educacional em New York (USA). A Computadora foi montada pela I.B.M., a título experimental. Neste sistema há programas de ensino em todas as disciplinas. Presentemente o computadora da "Lord Lansdowne Public School passui apenas o programa de ensino de ortografia. Os alunos recebem as perguntas com erros e procuram dar resposta correcta. Se não o dão, o própria máquina responde correctamente. Todos os alunos podem trabalhar com a computadora, mas normalmente são escolhidas primeira as alunas médias. Depois de termos visto tudo isto, recordamos, com tristeza, o nosso Escola primária para onde a professora caminhava todos os dias 3 Km. a pé, ossim como todas os crianças e cujo equipamento consistia em seis carteiras e uma secretária cheia de caruncha devida à idade, um qua-

Exibição de danças folclóricas no ginásio da Escola.

Continua na pág. seguinte

LEITOR AMIGO !

NOVO MUNDO

Precisa da tua ajuda para continuar a sua missão educativa

SE PENSAS QUE "Novo Mundo" É O MELHOR JORNAL QUE SE PUBLICA NO CANADÁ, QUE É O MAIS ÚTIL, QUE É O MAIS VALIOSO NA DEFESA DA CULTURA PORTUGUESA E NA VALORIZAÇÃO DO HOMEM, então ajuda-o. Manda a tua contribuição e o teu nome ficará ligado aos dos benfeitores da Comunidade.

PORTUGUESES FALAM DO PORTUGAL ULTRAMARINO

Cabo Verde perante o futuro

Desejaria poder dar uma ideia, mesmo sucinta, de alguns aspectos, dois ou três entre tantos, que feriram a minha atenção quando, levado por uma bolsa de estudo, amàvelmente concedida pelo Ministério do Ultramar, tive a alegria de rever as minhas ilhas, depois de uma ausência de 26 anos. O excesso populacional, a emigração, as secas e, até, a aparência de prosperidade, por exemplo, não são temas que possam ser tratados em duas escassas páginas, e por isso limitar-me-ei a muito breves referências.

Numa terra de inconstante pluviosidade, por isso mesmo de limitados recursos, onde a margem de automanutenção se acha, diz-se, já ultrapassada pela densidade populacional, a progressão demográfica, tal como está ocorrendo no Arquipélago, não deixa de ser preocupante. A sublinhar o «suspense» da situação, todos os anos se renovam as incertezas provocadas pela irregularidade das chuvas. As interrogações meteorológicas são dados que se lançam, ansiosa e sistemàticamente, no início de cada ano agrícola, sobre o pano de jogo do destino alimentar do povo cabo-verdiano.

A emigração começou há mais de um século. Tradição arreigada nos hábitos da nossa gente, os seus efeitos encontram-se, espectacularmente, à vista. Raro é o cabo-verdiano que não tem familiares radicados em qualquer continente. A marca que a emigração deixa na paisagem humana e física de algumas ilhas, como tive a ocasião de observar, exprime a importância que o trabalho dos nossos conterrâneos no estrangeiro assume para a população necessitada. A Brava, por exemplo, é a ilustração viva do rumo americano na sua tradicional preferência. Foram os bravenses, aliás, os primeiros crioulos a pisar as praias da Nova Inglaterra, levados pelas baleeiras a partir do fim da primeira metade do século passado. A presença do dólar naquela ilha, através de chorudas pensões de reforma (que chegam a atingir os 14 contos mensais) do torna-viagem atraído pela nostalgia da terra natal e, ainda, de numerosas e substanciais mesadas remetidas aos familiares, denunciam o bem-estar importado. A mais recente direcção da corrente emigratória, por vezes dificultada por circunstâncias várias — a Holanda —, e os efeitos que está produzindo no elevamento do nível de vida dos indivíduos directamente atingidos e que se contam, precisamente, entre as classes mais necessitadas, são bem significativos.

Alguns estudiosos pensam que os recursos do Arquipélago não podem suportar mais que 100 000 habitantes — dois quintos da sua população. De qualquer modo, haja ou não exagero no cálculo, o excedente populacional representa uma disponibilidade emigratória importante. Os projectos de instalação, na Boavista, Sal e Maio, de complexos turísticos de grandes proporções e, na ampla baía do Porto Grande, em S. Vicente, de um importante estaleiro naval, que absorverá vasta mão-de-obra — prevê-se a utilização de cerca de 15 000 operários — nem por isso deixarão de representar uma solução parcial. Mantém-se a necessidade de encarar o problema a um ângulo amplo, à escala nacional. O espaço ultramarino português oferece, pela sua vastidão e baixa densidade humana, imensos espaços vazios. A redistribuição populacional é um problema de colonização interna com que o País se debate. Cabo Verde, neste particular, fornece uma achega, nada desprezível, de algumas dezenas de milhares de famílias, com que poderá contribuir para que, com o uso da prata da casa, se estabeleça uma plataforma de interacção colonizadora interna traduzida em termos práticos e trocas duplamente utilitárias.

A superlotação demográfica com que se está lutando resulta da solução de outro problema que, durante séculos, preocupara muitos governantes. Refiro-me às tristemente célebres fomes provocadas pelas estiagens periódicas que ceifavam milhares de almas. As estiagens desempenharam, no passado, a função de agentes de equilíbrio no que respeitava à limitada capacidade de meios próprios, em face de uma produção demográfica exuberante. As trágicas ocorrências pareciam impor o compromisso de «evitar» a explosão populacional latente, a mesma que está, presentemente, ameaçando o Arquipélago.

As medidas iniciadas pelo governador Silvério Marques, quando da crise de 1959, utilizando importantes verbas do Plano do Fomento, com que se têm contrabalançado os efeitos desgastantes das estiagens, vieram, providencialmente, pôr cobro a este estado de coisas. Cessaram, então, as irregularidades do gráfico populacional que, com altos e baixos devidos às intermitências das crises cíclicas, mantiveram a coincidência da linha média aproximada dos 140 e poucos mil habitantes, num espaço de meio século, entre 1900 e 1950 (respectivamente 147 424 e 147 328). O quantitativo demográfico passou logo a progredir seguindo a taxa anual de 3 %. Em 1960 a população ascendia a 199 902, tendo atingido, em 1969, os 256 640, segundo o último censo. Isto quer dizer que as medidas tomadas provocaram compensações, que se traduzem num crescimento demográfico desmedidamente exuberante face aos reduzidos recursos da Província. A progressão dos 3 % anuais alimenta o problema grave da pressão populacional com que ali se debate presentemente.

Há dois anos que quase não chove em Cabo Verde. Exceptuando alguns regadios situados nos vales profundos e escassos sequeiros das vertentes expostas ao nordeste, os anos agrícolas de 1968 e 1969 foram pràticamente nulos em todas as ilhas; e um terceiro ano ameaça seguir o mesmo caminho.

Na corda bamba das incertezas crónicas a que nos habituámos, e mau grado a sombria perspectiva agrícola, qualquer coisa de aliciante se está, todavia, vivendo estes últimos anos. Algo parece crescer num fluxo surpreendentemente positivo. É evidente a existência histórica de uma ancilose económica a tolher o Arquipélago, amordaçando-o e mantendo-o em permanente estado de equilíbrio precário, mas mais evidentes são os sinais exteriores de prosperidade e bem-estar que notei, com muita satisfação, em quase todos os sectores da actividade cabo-verdiana. As intensas realizações de obras públicas e privadas, que se verificam um pouco por toda a parte, inspiram a maior confiança no futuro das nossas ilhas crioulas.

Manuel Lopes

Banana: riqueza agrícola de Cabo Verde em fase de expansão comercial cada vez mais ampla

Africa

África, que eu tantas vezes sondei
a horas mortas e indecisas pelas picadas
desvendando dos teus meandros e teus palmares
todo o mistério,
anos volvidos, o teu feitiço perdura ainda,
como se foras essa mulher
que a gente amou e nunca esquece.

Santa e Virgem! África de cósmicos tormentos,
terra sagrada a escaldar em fogo de paixão
qual moça adolescente e ainda virgem
em delírio d'amor e ilusão.

Noites d'África! Noites de Mundos...
Selvas a arder em fogo e em desejos,
lábios carnudos em loucos beijos,
seios de negras, bocas de fogo...
E, a devassar-te, a desvirginar-te
o corpo jovem, o corpo virgem, o corpo todo
hordas brutais dum mundo louco, dum mundo doido
civilizado...

Que te fizeram, ó minha África,
que te fizeram, ó minha amada?
Sofram teus filhos e teus palmares,
os teus batuques vão-se extinguindo
troam canhões, troam bombardas,
metralhadoras e espingardas;
na noite escura luzem metais.
E corre sangue da tua carne
(campo de dor, campo de safra).
E às centenas e aos milhares
tombam de fome como flores
tuas crianças pelo Biafra.

DANIEL

TAX ADVICE
FREE/CONFIDENTIAL

SE VOCÊ É NOVO NO CANADÁ,
AQUI ESTÁ O QUE DEVE SABER SOBRE
"INCOME TAX"

Há dois modelos de "Income Tax" e aquele que você deve usar depende do tipo de rendimento que recebe. O Guia de Informação que acompanha o "Modelo", explica como escolher o que está correcto. Se você o não receber pelo correio, adquira um em qualquer estação dos correios que esteja mais próximo, preencha e ponha-o no correio antes de 30 de Abril. Depois de recebermos o Boletim preenchido, colocamos o seu nome na lista do correio. Nem todo o dinheiro que você recebe está sujeito ao pagamento de impostos. Os subsídios concedidos às crianças e a outros dependentes, os benefícios de desemprego, compensação por acidente e pensões de reforma são isentas de imposto. Todo o restante rendimento está sujeito a imposto, mesmo que seja ganho fora do Canadá. As gorjetas e os salários ganhos em "Part-Time" serão incluídos no rendimento sujeito a impostos. O Boletim Guia de Informação traz as respostas a todas as perguntas.
Se você ainda tiver dificuldades, poderá consultar qualquer Departamento do Rendimento (district taxation office). Este serviço é prestado gratuitamente e confidencialmente. Você pode visita-los, telefonar ou escrever para este Departamento. Muitos empregados falam outras línguas, além do inglês, mas também pode levar um amigo para o ajudar na tradução.

NATIONAL REVENUE. TAXATION
REVENU NATIONAL. IMPÔT

Promoção dos islamitas portugueses

O islamismo no Portugal africano, e principalmente na Guiné, devido a condicionalismos de vida económica e a coordenadas étnico-históricas, apresenta-se, hoje, e de uma maneira geral, caracterizado por um forte crescimento e por rápida e eficiente catequização.

No campo da promoção espiritual e cultural colectiva, tem o Governo da Guiné financiado a construção de mesquitas, onde não as havia e a sua falta se fazia sentir ou em substituição das que não ofereciam as mínimas condições de higiene e segurança. Em Paiurca (1963), Bissau (1966), Bissorã (1969), Bafatá, Nova Lamego e em muitas outras povoações do chão guineense nasceram amplas e modernas mesquitas, algumas de interessante arquitectura, onde antes havia frágeis e impróprias construções de colmo e tosca estacaria.

Esta obra, para lá do importante esforço financeiro que representa, necessitava do concurso de mão-de-obra especializada, que não faltou no momento oportuno, beneficiando da presença de soldados metropolitanos, os quais não só edificaram numerosas mesquitas, como a de Cacine (1969) e a de Sinchã Tombom — destruída pelos terroristas —, mas também instruíram a mão-de-obra local. Destas mesquitas, construídas com o concurso de mão-de-obra metropolitana, destaca-se a de Sinchã Tombom, na regedoria de Chana. O portuguesismo das gentes do Boé e a não cedência às exigências dos terroristas levou a que estes lhes destruíssem a sua venerada mesquita. A resposta foi a colaboração ainda mais estreita entre braços negros e brancos, almas cristãs e muçulmanas, entre a metrópole e a Guiné. A guerra que nos impõem só nos fez unir ainda mais, tornando-nos cada vez mais conscientes das verdades por que lutamos.

Entretanto, a província da Guiné tem acolhido e tirado o melhor proveito da acção de valorização individual, de que as peregrinações aos lugares santos de Medina e Meca têm sido dos principais objectivos.

Não podendo o Governo financiar deslocações de grandes massas de gente em tão dispendiosa viagem, fez-se uma criteriosa escolha entre os grupos étnicos mais islamizados, para que essas deslocações fossem um aperfeiçoamento moral e cultural dos seus chefes religiosos e ilustres locais.

Islamitas da Guiné em penitência

Portugal, com 103 islamitas peregrinos, segundo o censo publicado na revista paquistanesa *The Muslim World*, situa-se acima de outros países africanos, tais como a Serra Leoa, Libéria, República Malgaxe, Congo Kinshasa, Somália Francesa, Burundi, Zâmbia, Malawi, Gabão e Ruanda. Os muçulmanos portugueses têm representado condignamente a Nação em terras de Meca, esperando-se que o seu número aumente de ano para ano. Em 1969, os próprios muçulmanos da Guiné afirmaram ao ministro do Ultramar, quando do seu regresso de Meca, que «esta foi a maior representação de sempre constituída por portugueses presentes no santuário de Meca».

Em 1970 (ficamos a saber pela mesma fonte) Portugal foi das nações que maior número de peregrinos enviaram àquele santuário da religião islâmica, isto apesar de as zonas habitadas pelos islamitas portugueses serem na África ao Sul do Saara das mais afastadas dos centros de peregrinação da Arábia.

Outro aspecto desta campanha levada a cabo pelo Governo foi a tradução para português e edição acessível do Alcorão, medida de grande oportunidade, tanto mais que as edições que existiam, além de dispendiosas, enfermavam de alguns defeitos.

É grande e difícil a obra de valorização religiosa, moral e cultural, empreendida por Portugal, mas estamos convencidos de que ela prosseguirá, pois, mais do que nunca, estamos conscientes das realidades e possibilidades presentes. Como se poderá esperar o contrário numa Pátria multirracial onde a polirreligiosidade e a miscigenação ou o saudável convívio das raças ganhou foros de tradição?

Na verdade somos e continuaremos a ser, como diz Marcello Caetano, uma «Pátria onde cabem todos quantos nasceram sob a sombra tutelar da mesma bandeira sem que importe a cor da pele, ou os hábitos sociais, ou as crenças religiosas. Pátria que é o cadinho onde todas as diferenças se fundem e as divergências se caldeiam. Pátria em cujo seio se desenvolve uma sociedade aberta, para o convívio das raças e das classes, a caminho de uma real comunidade de vida e de cultura».

Rogério Seabra Cardoso

está mais próximo de
PORTUGAL
bebendo café português

exclusivamente português
CAFÉ